

## tendências

## Mulher e o setor de seguros



Atualmente se estuda muito a importância das mulheres nas organizações empresariais e, por que não dizer, na sociedade como um todo. Internacionalmente, não podemos deixar de citar o Centro de Pesquisas das Nações Unidas sobre a Mulher (conhecido como “UNWomen”), criado em 2010, já possuindo uma grande quantidade de informações, projetos, estatísticas etc.

O mercado de seguros também não foge ao padrão. Particularmente, no Brasil, um estudo interessante, divulgado pela Escola Nacional de Seguros em 2013, foi o texto “Mulheres no Mercado de Seguros no Brasil”. Ainda neste ano de 2016, será lançada uma segunda versão desse material. Na verdade, mais do que o aspecto ético ou legal que todos devem ter com relação às mulheres, a sociedade já reconhece, em termos objetivos, que o aumento da diversidade nas companhias é altamente positivo; ou seja, os lucros aumentam.

Recentemente, a consultoria McKinsey fez um levantamento interessante, relacionando os diversos tipos de empresas com a presença feminina. A partir de uma amostra elevada de companhias, são qualificados, em termos didáticos, três tipos possíveis de comportamento, conforme descrito a seguir:

- No primeiro caso, as mulheres têm extrema dificuldade em serem contratadas pelo próprio setor (perfil qualificado como “unable to enter” ou, traduzindo, “incapaz de entrar”). Essa é a situação, por exemplo, registrada na indústria automobilística. Aqui, mesmo nos níveis mais baixos da hierarquia, as mulheres representam apenas 25% a 30% do total de funcionários. Já em níveis mais altos, esse número cai ainda mais, indo para 15%.
- No segundo tipo de empresa (“stuck at the middle” ou “estacionado no meio”), as funcionárias conseguem até entrar na empresa, mas ficam limitadas ao nível inferior da carreira. A indústria de transporte está nesse grupo. Para os níveis mais baixos da hierarquia, as mulheres podem representar até 50% do total de funcionários, no entanto, nos níveis mais altos, esse número baixa para 15%, o mesmo patamar anterior.
- Por fim, o último grupo (“locked out of the top”, ou “fora do topo”), onde as mulheres entram na empresa, mas só conseguem subir até o nível médio da companhia, sendo vedadas, a partir daí, a maiores promoções. O setor de seguros e o mercado financeiro estariam nessa situação. Aqui, a presença da mulher é elevada até o nível médio da hierarquia (gerentes, até 40% dos cargos). Depois, temos uma queda de participação para uns 20% a 25% do total.

Esse aspecto é um tópico oportuno para se discutir no setor de seguros!

Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza

# ALCANCE NOVOS HORIZONTES!

Com os melhores cursos para o mercado de seguros!



A Escola Nacional de Seguros oferece as melhores ferramentas para você se destacar no mercado de seguros. Com os cursos e workshops da Escola, você terá o diferencial para alcançar novos horizontes em sua carreira profissional.

Confira aqui a programação que oferecemos em São Paulo nos próximos meses!

## CURSO TÉCNICO

SETEMBRO	São Paulo	Vistoria Prévia de Automóveis
	São Paulo	Seguro de Responsabilidade Civil Produtos e Operações Completadas
OUTUBRO	São Paulo	Riscos e Seguros Cibernéticos
	São Paulo	Curso Matemática Financeira e a Utilização da Calculadora HP 12C

## WORKSHOP

SETEMBRO	São Paulo	Seguro Garantia Judicial
NOVEMBRO	São Paulo	Seguro Viagem
	São Paulo	Fiança Locatícia

## CURSO DE CERTIFICAÇÃO TÉCNICA CORRETORA

SETEMBRO	Santo André	Atendimento ao Público - Segmento Seguros
	Campinas	Atendimento ao Público - Segmento Seguros

Confira também o amplo leque de cursos a distância no site da Escola:

[www.funenseg.org.br/ead](http://www.funenseg.org.br/ead)

UNIDADE SÃO PAULO  
Rua Augusta, 1600  
Consolação  
(11) 2739-1000  
secretariasp@funenseg.org.br

